



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO GERAL DO *STRICTO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

SILVÂNIA ENEDINO DA SILVA

**BNCC E ABORGADEM LEXICAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**GUARABIRA
2020**

SILVÂNIA ENEDINO DA SILVA

**BNCC E ABORGADEM LEXICAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Dias da Costa.

GUARABIRA
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Sylvania Enedino da.
BNCC e abordagem lexical [manuscrito] : possibilidades metodológicas no ensino de língua inglesa / Sylvania Enedino da Silva. - 2020.
15 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Ensino de Língua e Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Carolina Dias da Costa, Departamento de Letras e Educação - CH."
1. Abordagem lexical. 2. BNCC. 3. Língua inglesa. I. Título
21. ed. CDD 420

SILVÂNIA ENEDINO DA SILVA

BNCC E ABORGADEM LEXICAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

Aprovada em: 05/10/2020.

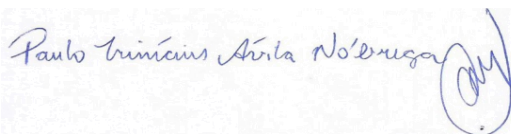
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Ana Carolina Dias da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes
Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB)

LISTA DE ABREVIACOES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro Didático
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE	Língua Estrangeira
LEM	Língua Estrangeira Moderna
LI	Língua Inglesa
L2	Segunda língua
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PCN-LE	Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

BNCC E ABORGADEM LEXICAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Silvânia Enedino da Silva¹

RESUMO

Neste artigo, apresentaremos uma reflexão sobre como o conhecimento das orientações prescritas pelos documentos oficiais pode direcionar o ensino de línguas, de modo que as abordagens adotadas estejam em conexão com o Plano Nacional da Educação e possam promover a conscientização sobre a importância de levar qualidade ao ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras. Estreitando a análise, faremos uma reflexão sobre os eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) para o ensino de língua inglesa, a partir da visão da Abordagem Lexical (*Lexical Approach*) proposta por Michael Lewis (1993). O aporte teórico sobre questões de ensino, interação e aprendizagem de língua inglesa está embasado nas concepções de Vygotsky (1993) e Silva (2015), que compreendem o ensino e aprendizagem de uma língua dentro de uma perspectiva interacionista, e, em relação aos estudos sobre métodos e abordagens em LI, nos valem dos estudos de Oliveira (2014) e Magalhães (2012).

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Abordagem lexical. BNCC.

ABSTRACT

In this paper, we will provide a reflection on how knowledge of the guidelines prescribed by official documents can direct language teaching, so that the approaches adopted are in connection with the National Education Plan and can promote awareness of the importance of bringing quality to English language teaching in Brazilian public schools. As part of this analysis, we will reflect on the axes proposed by the Common National Curricular Base - BNCC (2017) for English language teaching, based on the Lexical Approach proposed by Michael Lewis (1993). The theoretical contribution on issues of teaching, interaction and learning English language is based on the conceptions of Vygotsky (1993) and Silva (2015), which understand the teaching and learning of a language within an interactionist perspective, and in relation to the studies on methods and approaches in LI, we rely on the studies of Oliveira (2014) and Magalhães (2012).

Keywords: English language teaching. Lexical approach. BNCC.

¹ Graduada em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: silvaniemusic20@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As transformações nos estudos da linguagem refletiram e impactaram o cenário educacional no campo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) nas últimas décadas. Nesse contexto em constante evolução, uma das basilares investigações feitas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino de Língua Inglesa (LI) diz respeito à aplicação dos métodos de ensino considerados modernos e mais eficientes para esse momento de tantas novidades e transformações.

Várias metodologias foram adotadas e multiplicaram-se as pesquisas sobre o que e como ensinar, uma vez que a aquisição de uma nova língua configura um fenômeno complexo, envolvendo diversos fatores relacionados aos processos de interiorização de estímulos (*input*), produção de linguagem, compreensão sobre os elementos da cultura dos países que têm o inglês como língua oficial, tendo em vista as finalidades que movem essa aprendizagem.

A princípio, na busca por uma estruturação do ensino de uma língua estrangeira (LE), há uma forte tendência ao uso de métodos que enfatizem a leitura, como aponta Bolognini (2008) através dos quais, acreditava-se facilitar a memorização, associados aos estudos de gramática e tradução do Método Clássico. Segundo Paiva (2007), nesse contexto, destacaram-se a utilização dos livros de LI que traziam o mesmo padrão, com foco no ensino da forma, alguns passando a incluir também a dimensão fonológica, já na metade do século passado (PAIVA, 2007). No entanto, nem sempre os objetivos desse processo de ensino seguiram um paradigma único.

O treino da oralidade também configurava uma necessidade de aprendizagem no intuito de promover uma comunicação eficiente. Especialmente no período da Segunda Guerra Mundial, com os eventos de natureza militar e bélica, o ensino de LI despontou como uma necessidade primordial, pois estes militares, em grande parte, oriundos de diferentes culturas que, naturalmente, falavam línguas próprias de seus países, impulsionaram a necessidade de utilizar um código de alcance universal para que, pelo caráter instrumental, desenvolvessem a competência comunicativa, conseguindo êxito em seus combates. Nesse período, destacou-se o método audiolingual, que, de acordo com Magalhães (2012), “baseia-se no estruturalismo cuja visão de linguagem é o Behaviorismo, segundo o qual a aprendizagem ocorre por meio de formação de hábitos” (MAGALHÃES, 2012, p. 3).

Diante das transformações da visão de ensino de uma LE, bem como da evolução e adaptação dos métodos e abordagens, nosso estudo visa propor uma reflexão sobre a convergência entre metodologias de ensino de língua inglesa, mais precisamente da Abordagem Lexical e as exigências apontadas nos cinco eixos da BNCC (BRASIL, 2017) para o ensino de língua inglesa.

2 ENSINO DE INGLÊS E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Nas últimas décadas, várias iniciativas têm sido tomadas com o objetivo de melhorar a qualidade ao ensino de LI nas escolas públicas em todo o Brasil. Uma série de projetos e ações são implementadas pelas Instituições de Ensino Superior, voltadas para o ensino e aprendizagem na escola e para a formação de professores de Inglês. Podemos ressaltar que esse apoio serve de estímulo aos profissionais da área para o fomento da pesquisa e de programas de formação continuada, com o intuito de aprimorar e qualificar docentes.

Neste contexto de mudança, destacam-se as novas configurações apresentadas no perfil da escola pública atual, tais como a inserção do ensino em tempo integral, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), alterações nos Projetos Políticos Pedagógicos de âmbito nacional (Reforma do Ensino Médio), bem como a aplicação de uma nova base curricular para o ensino nacional. Naturalmente, esses são eventos complexos, por isso, buscaremos realizar apenas uma síntese objetiva das atualizações dos documentos norteadores do ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver na Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 71). Desde o ano de 2015, o documento desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) tem o objetivo de delimitar os conteúdos que os alunos irão aprender nas escolas em cada etapa do ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Até se chegar à versão final da BNCC, publicada em 2017, o documento passou por revisões e teve duas versões anteriores publicadas e disponibilizadas para consulta, debate e negociação entre os conselhos manifestos e organizações de redes da Educação de todo o país, recebendo contribuições de especialistas e membros das Secretarias Estaduais e Instituições de Ensino.

A nova BNCC continua priorizando e tornando obrigatório o ensino de Inglês no Ensino Médio. Os direcionamentos estão baseados em concepções que há anos vêm sendo debatidas e defendidas no meio educacional nos diversos contextos de ensino de línguas no Brasil. O documento reforça a importância da reflexão e a avaliação do trabalho por parte do professor para atender o aluno como ser atuante e participativo, que não apenas seja um receptor passivo diante do sistema que determina tal currículo a ser cumprido, mas que seja considerada a capacidade que lhe é característica, para que constitua parte indispensável no processo de aquisição, pois seu itinerário linguístico e suas concepções acerca do mundo e da língua asseguram-lhe o direito de participar ativamente da elaboração do próprio programa de ensino da disciplina.

Os discentes compreendem que, sendo também protagonistas do projeto de ensino, tornam-se responsáveis pelo seu desenvolvimento no campo científico, mas também pela sua contribuição enquanto participantes das decisões da escola e, conseqüentemente, da sua comunidade. Nos termos da BNCC, “é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 243).

No que tange às propostas de reforma curricular para o Ensino Médio, estas estão pautadas nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais de modo geral. Assim, os PCN do Ensino Médio preconizam que “a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias, pois esse é um fator crucial no nosso modelo educacional” (BRASIL, 1999, p. 5). Além disso, as diretrizes vinculadas ao Ensino Médio visam “a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização” (BRASIL, 1999, p. 5).

A ampliação da BNCC proporcionou aos professores de LI a liberdade de atuação, adaptando os conteúdos programáticos de maneira coerente com as diretrizes estabelecidas nos demais documentos, quando dividiu o cronograma curricular de LE em eixos temáticos que nutrem o pensamento crítico e reflexivo sobre possibilidades reais de aprendizagem. Estes eixos integram as habilidades de *oralidade*, que abrange a compreensão e a produção oral em língua inglesa; *leitura*, que compreende o treino da

escrita, através dos mais diversos gêneros textuais e discursivos; *escrita* que se refere à produção de textos em LI, previamente trabalhados em sala; *conhecimentos linguísticos*, voltados para o uso do léxico e a contextualização entre estudos gramaticais e as habilidades de compreensão linguística, e a *dimensão intercultural*, que abrange o papel da LI no mundo globalizado, informatizado, através do uso dinâmico dos recursos e de aparatos da consciência linguística visando promover a interação.

Ainda sobre atualizações nos documentos oficiais da Educação, vale salientar que, segundo Silva (2015),

os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) foram criados em 1999 com o objetivo de proporcionar ao aluno um nível de competência linguística capaz de lhe dar acesso a diversos tipos de informações e também contribuir para a sua formação enquanto cidadão (p. 12).

Além disso, a autora acrescenta que “outros temas relevantes como as tecnologias digitais, multiletramentos, multimodalidades, hipertexto e demais eventos de natureza comunicativa foram somados à proposta curricular do Ensino Médio” (SILVA, 2015, p. 14).

Voltando um olhar atento e sucinto sobre o histórico do processo de elaboração do Plano Nacional da Educação, na área de línguas, percebemos um certo descaso, pois só a partir da LDB de 1996 houve uma atenção maior para com o ensino de LI, que até então vivenciou períodos de desvalorização pelas próprias instruções apresentadas nos textos da Legislação Educacional, o que comprometeu em parte a qualidade do ensino e exigiu maior esforço para que essas propostas fossem reavaliadas e sofressem alterações, para integrar a política de valorização do Inglês na educação pública (SILVA, 2015).

Observa-se uma mudança de perspectiva na seção dedicada às finalidades da LDB para o Ensino Médio, a qual cita a busca do “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, Art. 35).

3 A BNCC E O ENSINO MÉDIO

Entre as principais discussões sobre o ensino/aprendizagem de LI, e as implicações metodológicas que circundam esse processo, as orientações e diretrizes dos documentos norteadores nacionais contemplam as áreas interdisciplinares articuladas a

eixos que integram valores, situações, competências linguísticas e temas transversais ligados ao horizonte de conhecimentos e experiências dos discentes.

De acordo com os PCN-LE, um dos objetivos fundamentais do ensino de língua é enfatizar o engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, estimular “sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social” (BRASIL, 1998, p. 15). Vale ressaltar que os PCNEM enfatizam que é preciso entender a presença das LEM inseridas numa área, e não mais como uma disciplina isolada do currículo, pois

as relações que se estabelecem entre as diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento justificam essa junção. Não nos comunicamos apenas por palavras, os gestos dizem muito sobre a forma de pensar das pessoas, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos de sua forma de ver o mundo e aproximar-se dele (BRASIL, 2000, p. 27).

De igual modo, as principais exigências da BNCC só reforçam o que vem sendo levado ao debate sobre melhorias no ensino de LI.

Nos termos da nova BNCC, “O estudo da língua inglesa possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social” (BRASIL, 2017, p. 199). Estas premissas não sugerem apenas a forma sistemática e estrutural do ensino da língua, mas pelo viés da expressão comunicativa que promove a interação e o dinamismo nas aulas. Essas peculiaridades devem ser consideradas nos desafios do ensino, tanto na adoção de novas metodologias quanto nas complementações curriculares.

3.1 Abordagens e métodos no ensino de L2

As discussões no ambiente de estudos linguísticos sobre como ensinar LI e a exposição de dados obtidos nas pesquisas realizadas mostram variações nos resultados de aprendizagem. Essa demanda de investigações propicia análises da eficiência nas aplicações de diferentes métodos que fizeram parte do rol das abordagens didáticas, sobretudo, os que “sobreviveram” às mudanças a partir de novas constatações de especialistas e pesquisadores na área.

Segundo Anthony (1963), uma abordagem *approach* refere-se aos pressupostos teóricos acerca da natureza da linguagem e dos processos de ensino e aprendizagem da

língua. Como método, *method*, o autor considera um plano geral, uma espécie de conjunto de procedimentos, para a seleção, ordenação e apresentação dos itens linguísticos. O método é direcionado pelos pressupostos teóricos de uma abordagem.

No livro *Métodos de ensino de língua inglesa*, Oliveira (2014) destaca as implicações inerentes ao uso de diversos métodos nas aulas de LI, suas finalidades e o enquadramento de cada abordagem a partir de uma visão mais acentuada, para cada método a ser empregado deve ser considerado o nível de proficiência do aluno-professor para que haja objetivos coerentes com a proposta das atribuições metodológicas aplicadas.

3.2 Revisando os métodos de ensino de LI

O ensino de Língua Inglesa no Brasil, como é possível observar em escolas públicas, por exemplo, costuma basear-se no ensino da língua em uma perspectiva formal, trazendo aspectos do *Grammar Translation Method*, que apresenta uma abordagem centrada na Gramática e Tradução, também como o “Método”, que baseia-se no ensino de uma língua estrangeira para que o aluno esteja apto a ler textos literários na língua-alvo.

Entretanto, outros métodos e abordagens também foram incorporados ao ensino de língua estrangeira no decorrer dos anos, tais como o *Direct Method* (Método Direto) em que os alunos eram estimulados a se comunicar na língua-alvo à medida que aprendiam a pensar na língua estrangeira; também faz parte desse processo o *Audiolingual Method* (Método Audiolingual) em que os alunos aprendiam a língua estrangeira para comunicação; a *Communicative Approach* (Abordagem Comunicativa), por sua vez, está associada ao desenvolvimento da competência comunicativa do estudante que aprenderá a língua-alvo dentro de um contexto social específico.

Estes métodos e abordagens foram populares durante muito tempo para o ensino de Inglês como uma língua estrangeira e podemos observar que eles ainda estão presentes no cotidiano escolar, como é o caso da aprendizagem de vocabulário por meio do *Grammar Translation Method* (Método de Gramática e Tradução) e a utilização de recursos audiovisuais (método audiolingual), os quais são exemplos bem nítidos da presença desses dois métodos em sala de aula. Além disso, também temos como exemplo as discussões sobre textos utilizados pelos professores como ferramentas para

incentivar o desenvolvimento da capacidade comunicativa ao pensar na língua-alvo por meio do *Direct Method* (Método Direto).

Magalhães (2012, p. 7), citando Fairclough (1992), sintetiza a discussão sobre método nos seguintes termos:

Em suma, se na era dos *métodos* o professor de línguas estrangeiras era treinado para utilizar um determinado *método*, na era do pós-método, o professor deve trabalhar sua consciência crítica, tornando-se mais reflexivo e autônomo, além de mais apto e disposto a compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem de línguas. (Grifos da autora).

3.3 O ensino de LI em uma visão baseada na interação

Nesta seção, abordaremos questões referentes à Teoria Sociocultural de Vygotsky, à luz da qual buscaremos entender os processos pelo qual o ser social inicia seu registro de organização representativa e simbólica diante das situações de interação e exposição aos elementos da cultura, como o pensamento e a linguagem.

A forma que enxergamos o mundo a nossa volta está relacionada aos aspectos culturais do nosso universo de experiências assim como o repertório linguístico que adquirimos tem características próprias da forma como fomos estimulados pela comunicação antes mesmo da compreensão dos signos, apenas com o enxergar dos objetos, das formas, captação de sons etc.

Nas análises elencadas a seguir, visamos tratar as intenções pedagógicas de ver e realizar o ensino de Inglês pelo trato social, com atenção para as questões da linguística aplicada, atreladas ao aparato cultural em seus aspectos amplos e específicos, das expressivas teses sobre desenvolvimento intelectual, exercício mental e as interpretações defendidas excepcionalmente, por Lev S. Vygotsky, um dos ícones da Psicologia do século XX. Suas obras foram ignoradas por muito tempo, sendo redescobertas anos mais tarde, o que viria se tornar, décadas à frente, material imprescindível nos estudos ligados à psicologia da educação e bases de aquisição linguística.

Sobre seus exemplares, buscaremos associar uma de suas linhas de raciocínio ao ensino voltado para a compreensão sociocultural e a influência de seus aspectos no desenvolvimento cognitivo interacional dos alunos, quando ele afirma que o ser humano adquire características decorrentes de sua interação em sociedade.

É a partir das relações de conveniência na busca por espaço e identidade que se manifestam os pensamentos e a personalidade adquirida nesse processo. Transportando

essa visão para a área da Educação e ensino de língua, podemos constatar que muitas das dificuldades encontradas por jovens e adolescentes quanto à aquisição de L2 têm ligação com os eventos que envolvem fatores psicológicos não trabalhados como a exposição a frases desmotivadoras ainda hoje presente no senso comum em nosso Brasil, nas regiões estigmatizadas, principalmente.

Com que pretensão um jovem de classe social baixa, estudante de escola pública, se dedica a estudar Inglês sem perspectivas de ascender socialmente para que faça uso dessa aprendizagem no futuro? Será preciso uma atenção maior para desfazer toda uma construção de uma crença na inutilidade daquilo que se tem apresentado como objeto de estudo. Percebemos que essa situação já não é típica no público infantil, que encara a aprendizagem de L2 como um momento de descoberta e demonstra interesse e uma curiosidade impressionante, possivelmente, por não se conectar ainda a pensamentos dessa natureza.

Trazendo como referência a noção Vygotskiana de ‘Zona de desenvolvimento proximal’ tem de início, uma marca teórica. Na concepção sociocultural de desenvolvimento, a criança não deveria ser considerada isolada de seu contexto sociocultural, em uma espécie de modelo Robinson - Crusóé - criança, nem o desenvolvimento da criança, nem o diagnóstico de suas aptidões, nem sua educação podem ser analisados se seus vínculos sociais forem ignorados. (IVIC; COELHO, 2010, p. 32).

4 A ABORDAGEM LEXICAL COMO IMPULSIONADORA DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO NAS AULAS DE LI

Centraremos este estudo em discutir sobre a abordagem lexical, que neste âmbito se adequa às questões de aprendizagem e interação em língua estrangeira. Neste estudo nos centraremos na abordagem lexical. Nesta perspectiva de ensino, o texto serve como ponto de partida para estudos de gramática. O contexto e as representações imagéticas servem de amparo para o entendimento do que se quer ensinar, seja na produção escrita ou na articulação de diálogos, o aprendiz precisa se aprimorar, enriquecer seu vocabulário e adequá-lo à forma sintática cabível. Essa abordagem orienta a definição dos conteúdos a serem trabalhados e a condução fundamentada daquilo que se ensina na aprendizagem de novas línguas.

Os eixos da BNCC preconizam um trabalho voltado para as várias formas de aprendizagem, quando o aluno passa a desenvolver a consciência do próprio processo

de aquisição de um novo idioma e dos aspectos que o levarão a adquirir competência nas várias facetas do evento comunicativo.

A visão de ensino na abordagem lexical também considera os aspectos do acervo linguístico que faz parte da realidade de vida e formação dos alunos. Trata-se de uma abordagem que envolve também a compreensão dos enunciados por completo e não apenas o significado de itens lexicais isolados, essa ideia se aproxima do raciocínio presente na BNCC, no eixo de Conhecimentos linguísticos, o qual reitera atividades voltadas para a compreensão e reflexão acerca da língua inglesa, articulando suas esferas da oralidade, escrita e leitura.

Dentre os princípios da abordagem lexical, como ressalta Lewis (1993), entende-se que a língua consiste em um léxico gramaticalizado e não de uma gramática lexicalizada, e que a dicotomia entre gramática e vocabulário é inválida, pois muito da língua consiste em unidades lexicais (*chunks*), ou seja, os aspectos estruturais, gramaticais, dentre outros, são apreendidos em decorrência da aquisição lexical e do reconhecimento de similaridades e diferenças no âmbito dessa aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando relacionamos essas análises ao ensino de LI, notamos ainda mais a necessidade que muitos professores têm de se enquadrarem a essas mudanças, uma vez que é preciso não permanecer estagnado diante do mundo que avança e que exige adaptação. O modelo da elaboração curricular, presente principalmente em escolas públicas, já estabelece um estilo didático sistemático e uniforme, que continua negligenciando o ensino de LI e corroborando com o pensamento limitado de que o componente, apesar de ser um marco linguístico visivelmente incorporado em várias esferas sociais e profissionais, seja tratado em segundo plano, deixando de lado oportunidades de expandir os conhecimentos e democratizar o acesso dessas comunidades estudantis a outras culturas e formas de aprendizagens.

A postura crítica e autoavaliativa do professor dinamizam o seu trabalho. Ele passa de um mero reprodutor de módulos a um mediador da aprendizagem, que estuda e questiona o próprio “saber fazer”; conscientiza-se e a seus alunos como se deve agir diante dos processos de desenvolvimento tanto das competências linguísticas quanto da formação integral, cidadã.

O professor autêntico e ativo também encontrará os grandes desafios para lecionar em turmas superlotadas, com aulas alternadas e alunos que, à primeira vista, parecem desprovidos da mínima formação no que diz respeito a algum conhecimento da língua ou mesmo da construção familiar. No entanto, seu comportamento diante dessas situações precisa se destacar dentre tantos que irão desconsiderar a ideia de investigar as causas, sugerir mudanças, intervir junto com a equipe pedagógica, pois seria esse o perfil ideal para que não encontrássemos tanta defasagem no ensino de L2.

Por fim, ressaltamos a importância desta pesquisa, que é, antes de tudo, mostrar possibilidades para o professor repensar a sua prática, por meio da revisão da literatura especializada bem como dos documentos norteadores do ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- _____. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n. 2, de 30 de Janeiro de 2012.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999. 394p.
- _____. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002. 144 p.
- ANTHONY, E.M. **Approach, Method and Technique**. *ELT. Journal*, 17(2), 1963.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical language awareness**. London: Longman, 1992.
- FERREIRA, Marília Mendes. A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento. **Revista Intercâmbio**, v. XXI, p. 38-61, 2010. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.
- FREITAS, Márcia Cristina Marquezini Pinheiro de. A Abordagem lexical nas aulas de língua inglesa. **Revista X**. Vol. 1, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/31767/21396>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- IALAGO, A. M.; DURAN, M. C. G. Formação de professores de Inglês no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, p. 55-77, jan./abr. 2008.
- IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira. (Orgs.). **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de. Diferentes metodologias no ensino de língua estrangeira: Reflexões por uma prática significativa. **Revista Escrita**, n. 15, 2012, PUC-Rio. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20838/20838.PDF>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (UFMG/CNPq/FAPEMIG) **História do livro didático**, 2007.

SILVA, Flávia Matias. Dos PCNLE às OCEM: o ensino de língua inglesa e as políticas linguísticas educativas brasileiras. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, UFF, 2015.1. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24801/24801.PDF>>. Acesso em: 10 set. 2020.

VOCÊ APRENDE AGORA. Os 5 Eixos para ensinar inglês na BNCC Base Nacional Comum Curricular. 2019. (3m45s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aTEQRa68G1Y>>. Acesso em: 10 set. 2020.